

Semanario  
Humorístico e  
Caricaturas

# A Voz da

BRAGA 6 DE AGOSTO DE 1893

N.º 17  
1.º ANO



A proposito dos credores estrangeiros

Portugal.—Malditos rafeiros que me não largam.  
Zé.—Não s'afleja snr. Portugal todol'os credores são assim: enquanto encontram que comer são todos ri-  
sos e salamaleques, mas assim que lhes falta a moina, quando vêem que o probe devedor está debilhado  
de todo, antão ladram e fazem mais barulho que nem seis centos milhões de diabos juntos. Mas olhe sé  
Portugal.—cão que ladra n'um morde.—e por isso tome o conselho de um tolo, deixe fallar-os qu'elles se

Braga 6 de Agosto

## Os fracos retiram-se

NÃO sei que é; chega-se o agosto e tudo foge; uns para as praias, outros para as thermas, estes para o campo, aquelles para as serras, aquel'outros para o *quarto escuro* da casa, a servir-lhes de banhos frescos.

Todos se retiram; só nós na arena, debaixo de um sol estorrador, a fender os ares com as nossas azas transparentes,

Que tempo tão cheio de enfado para quem não sobejam malles e a quem faltam *bagos*!

Que vontade nós temos de acompanhar esses *touristes*, esses enfezados, esses de maus figados, de relaxado estomago, de escoriados pulmões, esses rheumaticos, esses syphiliticos, todos esses desgraçados abonados e por abanar, todos esses pandigos *embagalhossados*, sem doença alguma!

Que desejo de os perseguir, de lhes dar vida, movimento com o nosso agoçado ferrão!

Que desgraça, apenas ficamos afogado n'este mar de desejos!

Não importa, nós cá vamos affiando o estilete, á espera d'essas rochunchudas cachaceiras.

As cidades ficam desertas; até os Barros vão *tomar os ventos*.

Deixal-os ir e que dilatem por lá as narinas, para farejar os encomodos, as pachorras e as descaraçadas protecções dos arcebispos.

Que não percam o tempo, em buscar flagrantes contradicções, para publicar.

E os Autheros, os Fernandes, para onde foram enristecer-se e chorar, alegrar-se e rir?

Para onde foram esses tambores de almas daentes e alegres?

Para a Wsington, para Porcalhota?

Que encontrem por lá muitos lençóis brancos e muitas porcas com bacoros é o que estimamos, assim como desejamos que se deem bem com a familia.

E os *visões Dorá*, os salvadores das porcas, onde se metteram?

No agostinho, na possilga?

Que se refestalem e emporcalhem por lá estimamos muito, como é de sua vontade.

E os ruff, os nettos onde foram?

No reparo de *panellas*, de croias, de *martellos* e de calinadas? E' possível que se retirem, para tal fim, aos cantos da cidade.

E os grandes oradores, os abba-des, os conselheiros para onde estão elles?

Enfronzados talvez como os per-sebejos, a cogitar nas promessas feitas antes de eleições.

E os professores philosophos, doutores em portuguez, em grego, em latim?

No meio das banalidades racionadas, no grego portuguez, no portuguez grego e no republicano latim, estão de certo.

Onde se encolheram as Almas velhas e estaçadas?

Dentro da Sé, ou da alguma fossa.

Para onde foi anixar se o gordo e nevalgico Boulanger, com o seu cavallo?

Ora onde... onde lhe convém; e *aquillo convem-lhe a elle e á familia*.

E o principe?

Oh! Esse viaja. N'este tempo sai do buraco, como os ratos.

Bom é, bom é; e pena temos que o não acompanhe o *accessorio*... aquelle das manhas frias e das tardes calmas, de *dilatagão*.

E as molles de Braga, onde couberam?

Na arena e nos claustros a rebojar-se, com licença e sem ella.

Ora, que todos venham muito es-correitos e frescos, gostamos.

Não se demorem muito por lá, a cadinhar a nossa impaciencia.

São muito boas pessoas, e nós queremos os cá ao pé.

Folgamos de os ver á lunatica luz dos voltaicos.

Não tardem; cá os espera um criado, mal creado para lhes dar de bom grado, um bocadinho apimentado.



## O TRATADO DE PRADO!...

Mais um facto veio confirmar a venda da nossa aulthonomia.

Até agora era o pacto de Badajoz, agora é o acto de Prado.

Horra!!...

Nosso Senhor nos acuda.

Alguns republicanos do Porto, Barcellos, Arcos de Valdevez e Prado, cometeram a in-

famissima traição de nos vender ao dono ou donos da fabrica de louça de barro de Prado.

O' miseria das miserias.

O' reptis sem visos de patriotismo, ó peitos sêccos e espalmados, que fizeste da nossa aulthonomia, que é da nossa independencia.

Assim fostes converter a nossa alma assucarada em alma de pucaro ou cantar!!...

O' traidores vilissimos entregastes-nos a nossa unidade, a nossa inteireza, a nossa vir... tude quebrada.

Nós não queremos ser cantaro, nem pucaro, nem panella, nem testo, apesar de que esta ultima coisa, ás vezes... é bem boa.

Levantai-vos, Barcas; levantai-vos, Almas Velhas, e vinde julgar no tribunal da traição aquella vergonha sem quilate.

Vinde atirar-lhes a vossa lallama, para elles saberem que não é grande coisa ser barro, e que não é, n'uma fabrica de louça, que se amassam almas do vosso calibre.

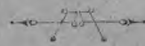
Excomunição sobre elles!

Pape.



O «Pimpão» de domingo proximo preterito, na secção «A' antiga portugueza», conta electricamente um facto, e diz: «Pello que se lasma em voz muito penalizada!»

Com certeza n'esta parte houve erro typographico, os—e— é de mais e o—lasma—ha—de ser lesma; mas, se assim é, sem duvida não arranjava nada, devia antes espetar-se o *anzol*, por que a lesma é uma boa isca e com esta sempre fica.



## ZIG-ZAGS

Scena de lagrimas:

—Ah! mamã! abandonada pelo primeiro homem que conheci! O que me está agora reservado? A deshonra!!!

—Não é tanto assim. Eu, que te falio, foi abandonada mais de 15 vezes... e contudo conservei-me sempre uma senhora honesta!...

Desbravar intelligencias rudes, enxugar lagrimas, suavisar amarguras e espalhar bençãos.

E' o fim para que, no dizer da «Alma Velha», o frade, cheio de abnegação, se amortalha n'uma batina e percorre infatigavel os cidades, as villas e as aldeias.

Que mais percorre elle ?

Aude diga não se faça Iguez.

Olhe que elle ainda anda por outros sitios mais... e percorre-os para mais alguma cousa... que... já era bastante fazer *corridas em... habito para enchugar lagrimas, suavisar amarguras, e espalhar... bençãos.*

E não sei que diabo é, que toda a sementeira d'elle dá fructo, como os effeitos mostram.

Ha todavia alguém em Braga, que se prestava a receber tudo o que elle quizesse introduzir-lhe, mas que na verdade não dá fructo, como os effeitos tambem mostram, no entanto esse alguém parece que engorda, com as taes sementeiras.

E' experimentar a enxertia, talvez pegue, e se não, de esta ca.

Desbravar intelligencias rudes ! Com mysterios e dogmas ?

Bonito, sim senhor.

E' destapar uma garrafa mettendo lhe outra rolha.

Mas vós o dissestes e o revelastes!...

Quanto ao processo de combate que usa, nada ha de estranhavel, é uma consequencia do *grande* principio jesuítico — **matai, matai, que Deus lá os distinguirá** —.

Chisaram a *companhia*, com um nome derivado do de um Justo

Para que ?

Para servir de chamariz e dominarem.

Usam do processo do *lobo entre as ovelhas*.

Serve-lhes a pelle do cordeiro para os seus fins.

Pape

## ENIGMA

Clara, escura, avermelhada,  
Qualquer das côres avesa;  
Curta, comprida, delgada  
Ou grossa, ás vezes se enteza.

Serve, é certo, p'ra metter,  
E quando vai ser mettida  
Começa por fazer  
O seu buraco á medida.

Sabes onde ella se enfia,  
Com muito prazer, geito, arte,  
De noite, mesmo de dia?  
E' do corpo n'uma parte.

Se a coisa gosto não tem,  
Se não é bonita, eu morra.  
Duas syllabas só tem,  
E dá boa rima em ORRA.

D. Ruy.

A decifração do enigma do n.º anterior é PENCA.

Foram decifradores os seguintes snrs:—Gonç., Cha Brega, Arimlap, D. Quixote, Frei Gregorio, Leonam & Arual, Frei Camillo, e De Barro.



A «Barca do Salvador» em seu numero de 31 do passado mez, em artigo editorial e na apreciação do snr. conego A. Matheus, a proposito das ordens religiosas, depois de o vituperar (sem por isso lhe tirar nada de que o illustre conego tem de mau, nem do que tem de bom) diz, na ultima columna da primeira pagina: «... o snr. A. Matheus talvez se esquecesse dos valerosos serviços que as Congregações Religiosas prestaram nos tempos arceos dos seculos passados, em que Portugal foi temido pelas nações do mundo inteiro».

Vê-se, logo á primeira vista, que aquelle periodo tem um erro typographico; em vez de **arceos** deve talvez ser **asneos**, e é facil de presumir isto a julgar pela procedencia do artigo.

De resto já sabemos, por tradição, que as Congregações

Religiosas prestaram *valerosos serviços*.

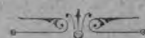
Elles effectivamente eram fortes no *valor e no vigor do serviço*, e era por isso que ellas e Portugal, por causa d'ellas fossem temidos pelas nações do mundo inteiro e até do castrado, mas principalmente pelas nações do mundo femenino.



A mesma «Barca do Salvador» gasta cerca de duas columnas, em querer mostrar a idiotice, do caricaturista da «VESPA», mas o leitor não é capaz de se capacitar d'isso, antes pelo contrario e para isso, ser-lhe-ha sufficiente ter a mystica paciencia de lêr o tal escripto da «Barca do Salvador».

Na verdade essa barquinha é tão suja, tão limosa que ninguém se metteria n'ella, attento o lixo que contem e da melhor e espontanea vontade lhe mudará o titulo em «Barca do Salvador».

Pape.



Censuravam asperamente uma viuva sexagenaria, por ter ainda as suas pequeninas fraquezas, e não querer renunciar de vez aos prazeres mundanos.

—Na sua idade, marquiza, ter ainda um amante!...

Oh!...

—Eu acho-lhas, realmente, graça! respondeu ella, sorrindo. Como se não fosse o verão a estação em que todos procuram refrescar-se.

## «A VESPA»

Hebdomadario humorístico e de caricaturas

Publica-se aos domingos

PREÇOS: Trimestre 250 reis, semestre 500 reis, anno 15000 reis, avulso 20 reis. Pagamento adiantado.

Redacção e administração rua do Conselheiro Januario 22 a 26.

BRAGA

Typographia e Lithographia Camões

Editor responsavel

MANOEL JOSÉ DE SOUSA

# FEITAS DA SEMANA

O 2.º ACTO DA OPERETA COMICA

## ABILIA QUEBRADA



Accusação.—Eu reclamo para este crime toda a força de lei, por isso que elle não é vulgar: porque já no tempo de Adão....  
Defeza.—Mereissimo julgador, repare V. Exc.ª que a accusação começando o seu aranzel em Adão, só...  
Julgador.—Cale-se: ainda hade principiar mais de traz se eu quizer. Entendem? Continue a accusação.